

PIB do 4º tri deve subir 0,01% e fechar 2023 em 3%

Conjuntura Estável no fim do ano, atividade mostra sinais mais otimistas para o início de 2024

PIB fecha 4º tri em 0,1% e deve repetir 3% em 2023, projetam economistas

Anaís Fernandes e Marta Watanabe
De São Paulo

A atividade brasileira deve ter conseguido evitar, outra vez, uma queda trimestral em 2023, em um tom mais otimista que marcou o Produto Interno Bruto (PIB) ao longo de boa parte do ano passado e que começa a transbordar também para 2024.

Se o PIB não deve ter caído no quarto trimestre de 2023, tampouco deve apresentar crescimento expressivo. A projeção mediana de 66 instituições financeiras e consultorias ouvidas pelo Valor indica ligeira alta de 0,1% ante o terceiro trimestre, o que costuma ser considerado estabilidade pelo IBGE. Os dados oficiais serão divulgados pelo instituto na sexta-feira, 14.

"O PIB do quarto trimestre teve uma dinâmica curiosa. Outubro veio mais fraco, mas novembro e dezembro tiveram desempenho muito positivo", diz Daniela Lima, economista da Kinea.

Apenas uma casa vê a possibilidade de uma contração mais forte, de dois dígitos (2,2%), no quarto trimestre de 2023. Fora isso, as projeções variam de queda de 0,4% a crescimento de 0,5%.

Em relação ao quarto trimestre de 2022, a expectativa mediana é de crescimento de 2,2%, similar ao 2º observado no terceiro trimestre de 2023.

Se não houver revisão da série e a projeção de 0,1% for confirmada, o PIB do quarto trimestre repetirá o desempenho do terceiro, quando acabou surpreendendo diante da expectativa de queda de 1,2%.

Com isso, a mediana das projeções indica que o Brasil terá crescido 3% em 2023, mesma taxa observada no ano anterior. As projeções para o ano variam de 2,6% a 3,4%. Para 2024, a expectativa de crescimento mediana é de 1,7%, com variação de 0,7% a 2,6%.

"Desde 2020, nos últimos quatro anos, a expectativa de PIB começou fraca, com estimativas de condições financeiras mais apertadas, apontando para o quarto trimestre, sempre em relação aos três meses imediatamente anteriores.

Os serviços mostraram resiliência maior do que o esperado no quarto trimestre, mas, ainda assim, devem desacelerar para 0,3%, de 0,6% no terceiro.

A agropecuária, por sua vez, continuará devolvendo os aumentos expressivos do primeiro semestre de 2023, com queda de 3,3% no terceiro trimestre e, agora, expectativa de contração de 1,7%. É essa "devolução" do agrô que faz a Kinea ainda ver possibilidade de queda de 0,2% do PIB no quarto trimestre, ante o terceiro. Ainda assim, a economista Daniela Lima diz que a casa mantém uma visão otimista para o PIB. "A indústria deve crescer, puxada pelo segmento extrativo. E os serviços também tiveram bom desempenho, só não deveriam crescer mais por causa de serviços de transporte, por exemplo, que são ligados ao agrô", afirma.

Para Nelson Rocha Augusto, presidente e economista-chefe do BRP, diversos indicadores — taxa de ocupação de hotéis, volume de passageiros em transportes aéreos e rodoviários, vendas de combustíveis e de supermercados e consumo de energia, por exemplo — apontam uma atividade até mais forte do que a mediana esperada pelo mercado. Ele projeta alta de 0,5% para o PIB no quarto trimestre de 2023, ante o terceiro.

"Esperamos uma diferença positiva um pouco mais expressiva, em relação aos colegas, nos serviços. Ao mesmo tempo, também não esperamos uma contração tão expressiva no agrô, por causa das famílias que de produção foram aparecendo mais depois de dezembro", afirma Rocha.

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias deve ter desacelerado bastante no fim do ano, mas ainda se destaca. Pela mediana, deve subir 0,3% no quarto trimestre, após altas trimestrais ao redor de 1% ao longo de 2023.

"Começamos a ver, em meados do ano passado, que aquela pressão no freio dos bancos estava tendo impacto na melhora da inadimplência e em um crédito novo vindo com qualidade melhor. Por isso, já esperávamos um desempenho melhor de setores ligados ao crédito no último trimestre de 2023, em serviços e consumo das famílias, o que acabou acontecendo", diz Lima.

Para o comportamento do consumo do governo no quarto trimestre, ante o terceiro, é esperado um crescimento de 0,2% pela mediana dos economistas.

Já a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), medida para os investimentos no PIB, deve registrar contração de 0,1% nos três últimos meses de 2023, fechando, assim, um ano com todos os trimestres em queda.

"Há certa suavização da demanda interna, que ainda é suportada por aumento de salário mínimo e do Bolsa Família, mantendo certo impulso do crescimento, mas sem efeitos defasados da política monetária na ponta", diz Maurício Une, economista-chefe do Rabobank Brasil, que também espera leve contração, de 0,1%, do PIB no quarto trimestre de 2023, ante o terceiro.

Para o setor externo, a expectativa mediana é que exportações e importações cresçam na mesma magnitude, de 0,7%. "Devemos

Ainda no campo positivo

Estimativas para o PIB - em %

Instituição	4º tri/23 x 3º tri/23*	4º tri/23 x 4º tri/22	2023	2024
Trester & Associados	-2,2	2,2	2,9	1,6
Misear Asset	-0,4	1,4	2,6	2,2
Agora Investimentos	-0,2	1,8	2,8	1,4
Kinea Investimentos	-0,2	1,9	2,9	1,8
Flanzer	-0,2	0,3	2,6	1,3
Analitica	-0,1	3	3,2	1,7
ABC Brasil	-0,1	2	3	1,5
Banco Bmg	-0,1	2,2	2,9	1,5
Bentlays	-0,1	2	2,9	1,9
Bradesco Asset Management (Bras)	-0,1	1,9	2,9	1,7
BTO Factual	-0,1	2	2,9	1,7
Galapagos Capital	-0,1	2,5	2,9	1,8
Itai Umbroco	-0,1	2	2,9	1,8
JGP	-0,1	1,9	2,9	1,7
MCM Consultoria	-0,1	1,9	2,9	1,5
Robobank	-0,1	2	2,9	1,8
Santander	-0,1	1,9	2,9	1,8
Santander Asset Management	-0,1	2,1	2,9	1,5
Tendências Consultoria	-0,1	2,1	3	1,8
Western Asset	-0,1	1,8	2,9	1,5
Banco Master	0	2,6	3	1,7
FIV Bire	0	2,1	2,9	1,4
Genial Investimentos	0	2	2,9	1,4
J.P. Morgan	0	2,2	3	1,6
Nova Futura Investimentos	0	2,6	3	1,4
Petros	0	2,1	2,9	1,6
Porto Asset Management	0	2,2	3	1,5
Socred Asset	0	1,4	3	1,5
Suro Research	0	2,6	3	1,8
ASA Investments	0,1	ND	3	2
Banco Pine	0,1	2,2	3,1	2,3
BNP Paribas	0,1	2,2	3,1	1,8
BDOOM BSM	0,1	2,3	3	1,6
Co Bank	0,1	2,3	3	1,5
CR Brasil	0,1	ND	3,1	1,5
Drysdale Asset	0,1	2,3	3	1,8
GP Partners	0,1	2,3	3	2,1
Medley Advisors	0,1	2,6	2,9	1,8
No Investimentos	0,1	2,3	3	1,9

Instituição	4º tri/23 x 3º tri/23*	4º tri/23 x 4º tri/22	2023	2024
Fiscal Banco	0,1	1,9	2,9	1,5
FitPay	0,1	2,3	3	1,8
Rio Bravo Investimentos	0,1	2,2	2,8	1,5
SOMMA Investimentos	0,1	2,2	3	1,9
Trilugar Investimentos	0,1	2,6	3	1,9
Tribut Investimentos	0,1	2,2	2,9	1,1
Wells Fargo	0,1	2,7	3,1	1,3
Barna Paise Investimentos	0,2	2,4	3	1,5
Capital Economics	0,2	2,7	3	1,3
CM Capital Markets	0,2	1	2,8	1,5
EQI Asset	0,2	2,4	3	1
Inter	0,2	2,4	3,1	2
Klepto Capital	0,2	2,4	3	2
MAPS Brasil	0,2	ND	3,1	2,1
Opportunity	0,2	2,4	3	1,8
Ordard Economics	0,2	2,8	3,1	0,7
Ryo Asset	0,2	2,4	3	1,8
UBS BR	0,2	2,4	3	2
Way Investimentos	0,2	2,8	3,1	1,7
XP	0,2	2,4	3	1,5
Análise Econômica	0,3	3,1	3,1	2,2
Austin Rating	0,3	2,1	2,8	1,6
Chargis Stanley	0,3	2,6	3,1	1,7
Plato	0,3	3,1	3,2	2
Sivord	0,3	2,8	3,1	2
Novos Capital	0,4	2,3	3	1,8
BNP	0,5	3,3	3,2	2
Acerdi	ND	ND	3	1,8
Banco do Brasil	ND	ND	3,1	1,8
Bank of America	ND	ND	3	2,2
BRISG	ND	2	2,9	1,3
ND	ND	3	1,7	
Itai Asset Management	ND	ND	3	2,3
ABCC	ND	ND	3	2
AZ Quest	ND	ND	2,9	1,8
Goldman Sachs	ND	ND	3,1	1,7
TOP Partners	ND	ND	2,6	2,6
Mediana	0,1	2,2	3	1,7

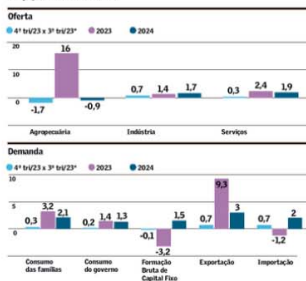
Fonte: Consultorias e instituições financeiras, com dados coletados de 30/12/23 a 22/02/24. *Com queda sazonal, ND não disponível



Daniela Lima: "Novembro e dezembro tiveram desempenho muito positivo"

Por componente do PIB

Projeção mediana - em %



Fonte: Consultorias e instituições financeiras, com dados coletados de 30/12/23 a 22/02/24. *Com queda sazonal, ND não disponível

passar a ver, a partir do quarto trimestre, efeitos de demanda global mais fraca", diz Une.

O fim de 2023 não reflete bem a realidade total da agropecuária, que deve ter fechado o ano com alta de 16%, segundo a mediana da pesquisa, impulsionando o PIB pelo lado da oferta.

"O crescimento da atividade agrícola deve ter respondido por quase um terço do aumento agregado de 3% do PIB estimado para o ano. O agrô teve desempenho fora da curva e acabou influenciando outros setores da economia", diz Loureiro. Na mediana, os serviços devem subir 2,4% em 2023, e a indústria, 1,4%.

O consumo das famílias é o destaque do ano passado pelo lado da demanda, com alta esperada de 3,2%. "As políticas de renda ajudaram a dar um piso para o consumo e serviços", diz Une. Pela mediana das projeções coletadas, o consumo do governo deve subir 1,4%, enquanto a FBCF amargará queda de 3,2%.

O setor externo deve dar uma contribuição bastante positiva para o PIB de 2023, com as exportações crescendo 9,3% e as importações caindo 1,2%. As importações, nota Une, vêm acompanhando a FBCF.

O balanço à frente, Une aponta a diferença de magnitude da herança estatística entre os anos. O chamado "carry-over" de 2023 para 2024, considerando as projeções do banco, seria de 0,2%. O de 2023, ao fim de 2022, foi de 0,8%, lembra o economista. Considerando essa herança, seria preciso um crescimento de 1,4%, enquanto a FBCF amargaria queda de 3,2%.

A pesquisa do Valor indica ainda um primeiro trimestre com alta do PIB de 0,4%, em relação aos três últimos meses de 2023.

Uma espera que a atividade comecce a aquecer aos poucos entre o primeiro e o segundo trimestre de 2024, com uma trajetória mais forte no segundo semestre.

Em meio às incertezas sobre os impactos do fenômeno climático

"Devemos passar a ver, a partir do quarto trimestre, efeitos de demanda global mais fraca"
Maurício Une

El Niño para a safra, não é esperada a mesma força do agrô em 2024, que deve recuar 0,9%, de acordo com a mediana das estimativas, ainda que o nível se mantenha historicamente alto.

A contribuição do setor externo também deve ser bem mais modesta neste ano, com as exportações crescendo 9,3%, e as importações, 2%, indicam as medianas. "A demanda global tende a diminuir o apetite pelas nossas exportações", afirma o economista do Rabobank. Isso não quer dizer, segundo ele, que o setor externo terá desempenho ruim, porque a balança comercial deve ser muito positiva e, apesar da menor taxa de crescimento, as exportações avançam em base alta.

Resta, pelo lado da oferta, a expectativa de aceleração da indústria, com alta de 1,7%, e relativa resiliência dos serviços, que ainda podem subir 1,9%, pela mediana. "É um ano de acomodação e de convergência nos componentes tanto na oferta quanto na demanda", diz Une.

Pelo lado da demanda, é esperada alguma recuperação parcial da FBCF, que avançará 1,5%, sustentação do consumo das famílias, com alta de 2,1%. "Estamos começando a ver dados de concessão de crédito melhorando, mas até que chegue na economia com um todo, uma aceleração do consumo deve ficar mais para o segundo semestre", afirma Une.

Para Lima, da Kinea, o aumento gradual do "apetite" dos bancos para emprestar à pessoa física, os cortes da Selic, a redução do endividamento e a visão positiva para o mercado de trabalho devem ajudar a sustentar o consumo já ao longo do primeiro semestre de 2024. Isso não quer dizer, segundo ele, que o setor externo terá desempenho ruim, porque a balança comercial deve ser muito positiva e, apesar da menor taxa de crescimento, as exportações avançam em base alta.

"Vivemos, em 2023, um raro equilíbrio macroeconômico conjuntural no Brasil, com a inflação caindo mais do que todo mundo esperava, a taxa de câmbio fluando de forma até que bastante estável, expansão forte do emprego. Se você pensar que não temos mais o impulso da safra recorde e os juros ainda estarão resistentes, esse crescimento de 1,8% parece até bastante satisfatório."